

## AO CONTRÁRIO DE DANTE

O anfiteatro estava cheio, apesar do dia da semana (sexta-feira) e da hora (oito e meia da manhã). A noite anterior fora de farra e deixara marcas nas olheiras de uns e nos bocejos de outros. Mas todos estavam ali com um único propósito: queriam satisfazer a curiosidade alimentada ao longo dos anos anteriores de Faculdade acerca de um dos professores mais conhecidos, o Doutor Jorge Osório.

Fora logo no primeiro ano, atirados de novidade em novidade, por entre capas, praxes, cervejas e descidas ao piso -1 da Biblioteca, que ouvíramos falar dele aos mais velhos como um dos professores mais carismáticos, para o bem e para o mal. Certo era que não deixava nenhum aluno indiferente.

Por isso aguardávamos com expectativa aquela primeira aula de Literatura Portuguesa II. Quando o Professor Osório entrou na sala alguém falou num certo ar de cavaleiro templário. Sorrisos.

Logo aí, fomos surpreendidos pelo modo como o Doutor Osório expunha a matéria. Discorrendo, nesse dia, sobre a literatura oral e a passagem da oralidade à escrita, pareceu-nos (o que se veio a confirmar ao longo de todo o ano lectivo) que as suas aulas eram muito bem estruturadas e cadenciadas, harmonizando as várias incursões paralelas que fazia com o fio condutor inicial. As aulas eram de tal modo saborosas que muitos se limitavam a ouvi-lo, concentrando-se mais nas suas palavras e menos na preocupação de tirar apontamentos.

Às vezes interrompia a sua exposição com uma pergunta, momento que muitos temiam, por várias razões. Numa dessas primeiras aulas, em que tratávamos da introdução da imprensa em Portugal, resolveu perguntar se “algum dos senhores presentes” sabia o que era um incunábulo.

Um incunábulo!!!! Mas que diabo seria isso? Alguns trocavam olhares de espanto, outros baixavam a cabeça sobre o caderno, fingindo escrever qualquer coisa. Todos esperávamos que alguém respondesse, mas só ouvimos o silêncio total, até que o Doutor Osório o quebrou: “Ai, ai... Então ninguém sabe? Bem,

parece que se os senhores morressem hoje iam direitinhos para o céu, por obra da Doutra e Santa Ignorância”.

Ao longo desse ano lectivo, o Professor Osório ajudou-nos a combater essa doutra e santa ignorância. Com ele visitámos vários recantos da literatura portuguesa que nos eram desconhecidos ou que conhecíamos mal. Nas suas aulas fizemos a viagem inversa de Dante, abandonando o Paraíso em busca do Inferno da sabedoria. Espero que um dia possamos fazer companhia ao nosso professor e arder com ele *ad aeternum* nas chamas do conhecimento. Celestial, não?

*Joana Gomes\**

---

\* Aluna finalista do curso de Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses.